



A INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DA GEOGRAFIA

Jamires Monteiro de Andrade¹

RESUMO

Este artigo discute a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade no ensino da Geografia, tendo como objetivo investigar o conceito que a define e a perspectiva de uma prática docente interdisciplinar com enfoque no ensino dessa área. Neste estudo, trabalhamos o conceito de interdisciplinaridade e prática do professor, como sendo aquele que promove mudanças na organização das interações dos alunos, com ações voltadas para a cidadania, articula o compartilhar da aprendizagem em sala de aula, valoriza os momentos de trocas e reconhece que seu processo é inacabável. Os procedimentos metodológicos assumidos nesta pesquisa foram de abordagem qualitativa. Como conclusão deste estudo, o trabalho docente só acontece com sujeitos compromissados com uma educação, cujo objetivo é o ensino sistematizado e sólido. Portanto, este trabalho vem contribuir com comunidade acadêmica e os professores de Geografia.

Palavras-Chaves: Ensino de Geografia, Educação, Interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa, aborda a interdisciplinaridade no ensino da Geografia, partindo dos conceitos elaborados por estudiosos da área acerca da interdisciplinaridade estabelecendo, paralelamente, uma relação no ensino da Geografia na Educação Básica, no entanto, ao buscarmos os fundamentos da interdisciplinaridade, nos deparamos com diferentes conceitos. Considerando a necessidade de subsidiar o professor da Educação Básica, para abordagens interdisciplinares no contexto do ensino e aprendizagem de geografia, apresentamos, alguns conceitos básicos em relação ao tema.

O trabalho com a geografia crítica incorpora as necessidades e desafios pelos quais passam a educação como um todo: buscar formar cidadãos críticos, que entendem o mundo em que vivem. Nesse sentido, enfoca o desenvolvimento da criatividade, autonomia, capacidade de observação, raciocínio e análise da realidade em que se está inserido. Para que uma prática interdisciplinar se efetive é importante que o professor pense em trabalhar entre as disciplinas sem que elas percam a sua essência.

¹ Aluna Especial do Mestrado em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN. Especialista em Planejamento e Gestão Educacional pela Faculdade São Francisco – FASP e em Pedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. jamirescz@hotmail.com.br



O referencial teórico relacionado a temática é de importância fundamental para a discursão teórica deste artigo aportado em autores como: Fazenda (2014), Morin (1994), Santos (2008), Cavalcanti (1998), Japiassú (1976). Este estudo vem contribuir para o conhecimento acadêmico e dos profissionais da área a fim de possibilitar uma maior compreensão sobre esta temática servindo de base para debate no cenário educacional referente a interdisciplinaridade no ensino da Geografia.

METODOLOGIA

Este artigo constitui uma fonte bibliográfica de grande relevância na comunidade acadêmica e social para outros profissionais da Educação Básica perante os dados analisados oferece suporte suficiente para discursões na área da Ensino da Geografia e esperamos assim, contribuir para o fomento do debate tão necessário para o ensino interdisciplinar.

De acordo com Gil (2008) “É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos” Esse tipo metodológico do referido estudo, se torna viável, tendo em vista o arcabouço teórico basilar para confirmar ou refutar a hipótese. Em relação ao enfoque, que diz respeito à natureza da pesquisa ou a forma de abordagem, se configura em qualitativa (SILVA, 2004):

Este estudo foi desenvolvido fundamentando-se na abordagem qualitativa, com a compreensão de que é a melhor maneira de se aproximar dos objetivos desse estudo, uma vez que a abordagem qualitativa “se preocupa com um nível de realidade não quantificado, aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se preocupar com a interação entre sociedade e natureza, a geografia apresenta várias situações em que podem ocorrer interações com as demais disciplinas, com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos educandos e torná-los conscientes acerca do fato de que as ciências constituem uma totalidade. Segundo Cavalcanti, uma das principais características do ensino de geografia é trabalhar com a espacialidade das práticas sociais:

O ensino de geografia deve visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade. Isso porque se tem a convicção de que a prática da cidadania, sobretudo nesta virada de século, requer uma consciência espacial. A finalidade de ensinar geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. (1998, p.24)



Nessa perspectiva, a Geografia, como disciplina escolar, deve fornecer instrumentos para que o aluno desenvolva essa consciência espacial. Para isso, é preciso alfabetizar o aluno em Geografia. Em outras palavras, é necessário que o aluno aprenda a ler e a escrever em Geografia. De acordo com Schäffer.

É uma estratégia cognitiva disciplinar que, na parceria com as demais áreas, permite ao aluno adquirir uma visão de mundo, reconhecer e estabelecer seu lugar no espaço geográfico, o que inclui a noção, também, da sua possibilidade de exclusão. (2003,p.89)

Assim, o sentido de ensinar geografia na interdisciplinaridade consiste em prepará-lo aluno para ler e escrever o espaço, isto é compreender e representar o mundo, seus lugares e suas paisagens. Portanto, a respeito dos conteúdos não se esgotam no livro didático, devendo ser readequados pelos docentes, de acordo com sua prática pedagógica e com a realidade da escola.

Nesse sentido, é preciso aproveitar a sua curiosidade em relação a esse mundo, de forma a possibilitar, além do domínio gradativo da leitura e da escrita, o entendimento de contextos sociais, ambientais, políticos, econômicos e culturais nos quais se insere o meio em que ela está inserida.

Dessa forma, ao pensarmos a realização de um trabalho interdisciplinar no contexto da geografia, faz-se necessário que reconheçamos contribuições de outras disciplinas científicas. Em relação a esse reconhecimento. Conforme Santos (2008, p. 117) afirma que é preciso constatar o tipo de contribuição que cada uma delas pode oferecer, qual uso podemos fazer de seus conceitos. Para Santos, “não são todas as ciências particulares que entram como componentes da interdisciplinaridade própria a cada ciência” (2008, p. 17). Além disso, a elaboração de um enfoque interdisciplinar está sempre se modificando.

É importante ressaltar que Milton Santos analisa as relações interdisciplinares entre a ciência geográfica e as demais ciências. Buscando analisar as relações entre a disciplina de geografia e as contribuições das demais disciplinas escolares, julgamos necessária uma reflexão sobre o conceito de interdisciplinaridade pedagógica.

Quanto à interdisciplinaridade entre geografia e história, é importante esclarecer que, como consequência da consolidação dos estudos sociais em substituição a essas duas disciplinas, a partir da Lei n. 5.692/71, os conteúdos foram diluídos e esvaziados, de acordo com os interesses dos governos militares, a partir de 1964, ganhando, assim, conotação ideológica e nacionalista, resultando em uma associação de tais disciplinas no currículo escolar.



Portanto, embora ainda possa ser encontrada em alguns dos atuais livros didáticos e propostas curriculares, visto que essas disciplinas trabalham com métodos de produção do conhecimento distintos. Em uma relação interdisciplinar entre geografia e história, determinados conhecimentos podem ser construídos a partir dos distintos métodos de sua produção, sendo ainda possível incluir métodos das demais disciplinas do currículo escolar. No entanto, é indispensável que cada disciplina envolvida nesse processo tenha como referência seus métodos próprios de construção de conhecimentos.

A geografia também deve possibilitar, por meio da compreensão dos espaços geográficos, a formação de criança que se perceba como sujeitos social, crítico e consciente para o exercício da cidadania, com aprendizagem significativa e contextualizada.

Conceituando a Interdisciplinaridade

Na busca da compreensão do termo encontra-se que inter significa movimento ou processo e disciplinaridade diz respeito a disciplinas. Assim, interdisciplinaridade pode ser entendida como um processo que permite integrar as disciplinas escolares, acontecendo uma transferência de métodos de uma disciplina para a outra. Não é uma simples categoria do conhecimento, mas é alimentada por experiências e vivências do educador.

Para Queiroz complementa: “uma mudança de atitude em busca da totalidade do conhecimento, em busca do homem como ser integral” (2001, p. 23). Nesse contexto, a interdisciplinaridade não pode ser entendida apenas como a integração das disciplinas ou troca de conteúdos visando ao enriquecimento da aula, mas a percepção de que na vida real os conteúdos aprendidos na escola não são vivenciados separadamente

A interdisciplinaridade não é um princípio novo na educação. Há muito tempo já se vem buscando divulgar tal conhecimento e fazer sua transposição didática. Alves, Brasileiro e Brito (2004, p. 141) apresentam o histórico desse processo informando que

Japiassu foi responsável por introduzir, no Brasil, a partir de 1976, as concepções sobre interdisciplinaridade, decorrentes do Congresso de Nice, na França, em 1969. Japiassu e Ivani Fazenda são considerados responsáveis pela veiculação do tema no Brasil, sendo o fulcro temático de Japiassu epistemológico, e o de Fazenda, pedagógico; entretanto, os dois autores têm como base de suas teses a filosofia do sujeito. (2004, p.141)

Por isso, quando nos deparamos com as datas apresentadas (1976 1969), decepçionamos com a morosidade e a resistência que temos de mudar a prática educacional e realmente concretizar princípios teórico-metodológicos tão significativos como a interdisciplinaridade.



Apesar disso, não nos podemos deixar influenciar pelo pessimismo pedagógico da impossibilidade da mudança. É preciso que esse problema seja um fator que nos impulse a batalhar ainda mais pela causa que acreditamos.

Para Nogueira (2001) argumenta que a interdisciplinaridade é um trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento. As diferentes disciplinas não aparecem de forma fragmentada e compartimentada, pois a problemática em questão conduzirá à unificação.

Conforme Morin, “o que está tecido em conjunto”, isto é, o complexo, segundo o sentido original do termo (2009, p. 18). O conhecimento é uma rede de saberes complexos que ocorre através da ordem e desordem, com a interdisciplinaridade na dimensão do processo de ensino-aprendizagem. Para Morin, é necessário uma reeducação dos professores para trabalhar os conteúdos em sala de aula, onde o aluno precisa repensar seus conceitos, prontos elaborados no espaço da escola, portanto, aprendizagem é uma troca de experiências e saberes tecidos na comunidade, na rua e na escola.

Segundo Demo (1998, p. 88-89) também amplia o conceito ao definir a interdisciplinaridade “como a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real”. Essas ideias conferem com vários princípios que perpassam nossos argumentos sobre a prática do professor reflexivo, pois as ações desse não se limitam ao espaço-tempo de aula, mas vão além, contribuindo para interferir no contexto mais amplo da sociedade.

A ideia de trabalhar interdisciplinaridade na sala de aula é para mostrar aos alunos que as disciplinas estão interligadas. Conforme Fazenda (2004), a interdisciplinaridade é ação que transforma e constrói o novo e, “perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um fazer interdisciplinar e a um pensar interdisciplinar” (2004, p. 14).

A interdisciplinaridade propicia aos professores o trabalho coletivo, seja no dia a dia ou em projetos da escola. Para Fazenda (1993), num projeto interdisciplinar é comum encontrar múltiplas barreiras: de ordem material, pessoal e institucional. Contudo, tais barreiras poderão ser transpostas pelo desejo de criar, de inovar, de ir além. O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca e da pesquisa. Fazenda afirma que uma atividade interdisciplinaridade é:

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano. (2002, p. 11)



A concepção interdisciplinar supera a visão fragmentada da ciência e pressupõe a colaboração das várias ciências para o estudo de determinados temas que orientam as atividades pedagógicas, respeitando a especificidade de cada área do conhecimento. Assim, deve-se de existir uma conversa entre as ciências para que o projeto interdisciplinar tenha êxito.

Para Burnham e Fagundes, (2001) apresenta termos novos relacionados a saber relacionado as disciplinas presentes no contexto da educação sendo composta pela pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

- Pluridisciplinaridade: diz respeito ao estudo de um objeto por várias disciplinas ao mesmo tempo. Por exemplo, uma obra de arte pode ser estudada pela Arte em conjunto com a Física, com a Química, com a religião. O cruzamento das disciplinas enriquece o estudo do objeto.
- Transdisciplinaridade: como o próprio prefixo indica trans diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, possibilitando a compreensão do mundo presente para o qual um dos critérios é a unidade do conhecimento. (2001, p. 41)

Neste sentido, a pluridisciplinaridade contém diversas disciplinas sendo trabalhado por mais de uma disciplina, uma abordagem transdisciplinaridade é tem por finalidade o rompimento de fronteiras que existe entre as disciplinas, a transdisciplinaridade é um processo complexo. O estudo interdisciplinar, transdisciplinar e pluridisciplinar significam ultrapassar o caráter disciplinar na tentativa de ampliar cada vez mais o conhecimento do aluno na educação escolar.

Na Educação Básica a interdisciplinaridade propiciará ao aluno o entendimento da relação existente entre as ciências. Mas como trabalhar a interdisciplinaridade com esses alunos? Entende-se que a forma de trabalho está ligada à criatividade do professor e à realidade socioeconômica da escola

A Prática Docente Interdisciplinar

Na obra de Meneses e Batista (2003, p. 4-5), Ivani Fazenda contribui citando aspectos que nos permitem entrar no assunto interdisciplinaridade, conheçam alguns deles.

- A atitude interdisciplinar desperta o desejo de olhar em múltiplas direções.
- Cada palavra colocada levanta um imenso leque de possibilidades, todas ainda para revelar, pois a cada revelação uma hipótese e a cada hipótese uma nova dúvida.
- Enquanto espero respostas, ensaio caminhos, diferentes formas de caminhar.



O diálogo com as disciplinas permite ao professor eliminar as barreiras colocadas entre os conhecimentos produzidos. A mudança de postura permite a integração entre o conhecimento e a realidade concreta, vivenciada no dia a dia dos alunos. Para refletir sobre o professor na sala de aula, é necessário repensar sobre a formação e a prática. Há até pouco tempo, acreditava-se que, após a graduação, o profissional estaria apto para exercer a profissão em sua plenitude. Hoje, sabemos que é diferente, exige-se que o docente busque sua formação permanentemente e que desenvolva práticas pedagógicas eficientes e atualizadas.

É nesse ponto que o trabalho interdisciplinar se mostra importante, já que, ao partilhar o trabalho, o professor exercerá uma prática reflexiva. Em relação a isso. Nesta perspectiva. Nóvoa alerta que:

as situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo [...] A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva. (1997, p27)

De acordo com Nóvoa (1991) considera a escola como locus privilegiado de formação passa a ser uma afirmação fundamental na busca de construir uma nova perspectiva para a formação continuadas de professores. É importante ressaltarmos que a escola desenvolver uma prática escola que garante a presença das condições mobilizadoras de processo formativo. No tocante a prática interdisciplinar faz-se necessário que seja reflexiva, capaz de identificar as questões presentes no ambiente na escola, na sala de aula e na comunidade local, buscar compreendê-las e procurar formas de trabalha-las de modo cooperativos. A prática interdisciplinar, construída em grupo entre os docentes da escola.

O professor se depara em seu cotidiano com diversas situações que exigem uma flexibilidade e uma criatividade que perpassam por uma reflexão permanente. Isso significa que a postura interdisciplinar não pode prescindir do conflito entre posições opostas. A principal regra a ser observada é o respeito à divergência e ao ponto de vista dos educadores. Diante do exposto os professores devem trocar além de métodos e conhecimentos específicos as suas experiências cotidianas e o seu conhecimento de mundo, pois são informações que irão gerar um enriquecimento nos conteúdos de todo o grupo educativo.

Para isso, Fazenda (1991) aponta a necessidade de um espírito de descoberta, de uma abertura mútua, que sustente um diálogo interessado em uma transformação. É importante enxergar no outro (educador), além de em si, uma variedade de intenções e de postura interdisciplinar.



Apesar das dificuldades ou limitações impostas pelas condições de trabalho, isso não impede que o professor realize sozinho um trabalho interdisciplinar. O professor pode trabalhar os conteúdos das várias áreas do conhecimento de forma integrada, em um mesmo período letivo, alterando a sequência como eles são apresentados no Plano de Ensino ou nos livros didáticos. Também pode planejar um projeto de pesquisa, envolvendo mais de uma área do conhecimento, e trabalhar diferentes conteúdos da proposta curricular.

Neste sentido, é imprescindível que os professores envolvam os alunos no planejamento, encaminhamento, realização e avaliação das atividades, para que percebam realmente a prática concreta da interdisciplinaridade. Para Bordonni (2000, p. 23) afirma que

O ponto de partida e de chegada de uma prática interdisciplinar está na ação. Desta forma, por meio do diálogo que se estabelece entre as disciplinas e entre os sujeitos das ações, a interdisciplinaridade “devolve a identidade às disciplinas, fortalecendo-as” e evidenciando uma mudança de postura na prática pedagógica. (2000, p.23)

No contexto da sala de aula devemos construir interdisciplinaridade, é o diálogo entre as disciplinas, cabe-nos também envolver os conhecimentos e saberes na transposição didática, reafirmar que é o desafio trabalhar a interdisciplinaridade, tecendo fios de conhecimentos de diferentes saberes construindo pelo professor que não se reduz apenas saberes de disciplinas.

Conforme nos esclarece Fazenda, destacar caracteriza-se por

[...] espera ante os atos não consumados,
[...] reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo,
[...] humildade ante a limitação de o próprio saber,
[...] perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes;
[...] desafio ante o novo, desafio em redimensionar o velho;
[...] envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas;
[...] compromisso em construir sempre da melhor forma possível;
[...] responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida. (2003, p.75).

De acordo com Fazenda, cabe ao professor investigar os conhecimentos que o aluno tem, relacionar e desenvolver de maneira contextualizada, construindo os conhecimentos nas dimensões, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar. Nesta perspectiva, é educativa, assim os saberes escolares procedem de uma estruturação diferente dos pertencentes aos saberes constitutivos das ciências

Nesta forma, o professor precisa de mudar o seu pensamento em relação a disciplina não como algo isolado, é interessante a tratarmos as diferentes disciplinas de maneira interligadas, contextualizada e entendemos está mudança de postura, reflete na formação do



docente, é principalmente atingir os alunos em sala de aula, estudando disciplinas isoladas, tendo uma formação fragmentada na construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, a interdisciplinar exige diálogo dos envolvidos e também do professor uma nova postura frente ao conhecimento. Destacamos neste artigo alguns conceitos sobre: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e pluridisciplinaridade são elementos complementares que permitem que o professor tenha o olhar em muitas direções. Portanto, interdisciplinaridade é um processo que envolve a integração e engajamento de professores, em um trabalho que supera a fragmentação do ensino e objetiva a formação integral e em que os alunos serão capazes de compreender determinado assunto por meio do conhecimento oferecido por diversas áreas. É um desafio que exige esforço, estudo e formação profissional contínua, pois exige reflexão individual e coletiva.

Em suma, a interdisciplinaridade não anula o caráter disciplinar, ou seja, a formação do professor interdisciplinar deve englobar práticas disciplinares para exercer práticas de interdisciplinaridade. Isso significa que o professor deve constantemente reformular seus conhecimentos e suas relações nos contextos em que atua, para transformar sua forma de pensar e agir na educação.

O ensino de geografia pode contribuir de forma significativa para o entendimento do espaço de vivência do aluno, desde que trabalhado em consonância com os avanços nas teorias da aprendizagem, sobretudo com práticas interdisciplinares apontam como pressupostos a necessidade de trabalhar a realidade da criança e os conceitos espontâneos que ela já traz para dentro da sala de aula.

Diante do exposto, conclui-se que o objetivo principal do presente estudo, apresentar o conceito de interdisciplinaridade no ensino de Geografia, a importância de uma prática interdisciplinar ainda é um desafio para os professores que são comprometidos com sua prática pedagógica. Devemos ressaltar, que o docente deve trabalhar o conhecimento a partir de uma abordagem interdisciplinar é a mudança de postura que permita uma ação pedagógica contextualizada, sistematizada e com aprendizagem significativa para o aluno, deixando de lado o discurso da Interdisciplinaridade não fique apenas no papel ou nas discussões pedagógicas.



REFERÊNCIAS

- ALVES, R. F.; BRASILEIRO, M. do C. E.; BRITO, S. M. de O. **Interdisciplinaridade: um conceito em construção.** Episteme. Porto Alegre, n. 19, jul./dez. 2004.
- BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos: anotando para o sucesso.** Caderno AMAE, 2000
- BURNHAM, Terezinha. FAGUNDES, Norma. **Transdisciplinaridade, multirreferencialidade e currículo.** Revista da FAGED. n. 5. p. 39-53. Salvador, FAGED/UFBA, 2001.
- CAVALCANTI, Lana de Souza, **Geografia, escola e construção do conhecimento.** Campinas: Papirus 1998.
- DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 1998.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4. ed. Campinas: Papirus, 2004
- _____ (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1991.
- _____ Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: _____. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MENESES, J. G. de C.; BATISTA, S. H. S. S. (Coord.). **Revisitando a prática docente.** São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2003.
- MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade.** 2. ed. Lisboa: Europa-América, 1994.
- _____. **A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** 5. ed. São Paulo: Edusp, 1997.
- _____. **Por uma geografia nova.** São Paulo: Edusp, 2008
- QUEIROZ, T. D. **Pedagogia de projetos interdisciplinares.** São Paulo: Rideel, 2001.